

Eixo Temático: Estratégia e Internacionalização de Empresas

**DESENVOLVIMENTO HARMÔNICO E SUSTENTÁVEL DAS AGROINDÚSTRIAS
FAMILIARES DO VALE DO JAGUARI**

**HARMONIC AND SUSTAINABLE DEVELOPMENT OF THE VALLEY FAMILY
AGRIBUSINESSES JAGUARI**

Aline Martins dos Santos, Fabiano Minuzzi Marcon, Vandreia Gaviolli Morozo, Robiston Fábio,
Saggin Robaino e Cynthia Vargas de Deus

RESUMO

O estudo contempla o desenvolvimento harmônico e sustentável das agroindústrias familiares através dos levantamentos de procedimentos sustentáveis e melhorias necessárias para a produção agroindustrial a fim de promover a sustentabilidade na região do Vale do Jaguari. O principal objetivo visa identificar de que maneira as agroindústrias familiares da região podem se desenvolver de maneira harmônica e sustentável sem prejudicar o meio ambiente. A metodologia caracteriza-se como pesquisa de campo e aplicada, sendo que a natureza dos dados pode ser considerada qualitativa. A pesquisa realizou-se através de um questionário com perguntas abertas e fechadas com os gestores da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e Secretários da Agricultura, e por observações realizadas nas agroindústrias familiares dos municípios de Mata, Nova Esperança do Sul e Jaguari da Região do Vale do Jaguari com a finalidade de sugerir melhorias no desenvolvimento harmônico e sustentável da região.

Palavras-chave: agroindústria, sustentabilidade, desenvolvimento.

ABSTRACT

The study includes the harmonious and sustainable development of household surveys agribusinesses through sustainable improvements and procedures necessary for the agroindustrial production in order to promote sustainability in the Jaguari Valley region. The main objective is to identify how family agribusinesses in the region can develop in a harmonious and sustainable manner without harming the environment. The methodology is characterized as field research and applied, and the nature of the data can be considered qualitative. The research was conducted through a questionnaire with open and closed with Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) and Secretaries of Agriculture questions, and observations on family agribusinesses in the cities of Mata, Nova Esperança do Sul and Jaguari in the Jaguari Valley region in order to suggest improvements in the harmonious and sustainable development of the region.

Keywords: agribusiness, sustainability, development.

1. Introdução

A busca dos mercados por soluções criativas para a fabricação dos seus produtos sem prejudicar o meio ambiente e a sociedade em geral, tem colocado a sustentabilidade como alvo de debates e preposições.

A regionalização e a sustentabilidade das cidades e da zona rural juntamente com o setor público também procuram alternativas e sugestões, a fim de conhecer a melhor forma de utilização do capital em prol do desenvolvimento sustentável de um determinado lugar.

Conforme Siedenberg (2004), o termo desenvolvimento tem lugar de destaque nas mais diversas áreas científicas, bem como nas discussões sobre políticas públicas. Apesar disso, ou talvez exatamente por causa disso, o termo está cercado de muitas ambiguidades em função de sua abrangência, uma vez que inicialmente esteve fortemente vinculado às questões econômicas e atualmente incorpora várias outras dimensões.

O desenvolvimento, em abordagens mais amplas, apresenta o crescimento econômico acompanhado de melhoria na qualidade de vida, ou seja, como possibilidade de inclusão das alterações da composição do produto e a alocação de recursos pelos diferentes setores da economia, de forma a melhorar os indicadores de bem-estar econômico e social (VASCONCELLOS E GARCIA, 1998).

No Rio Grande do Sul, o Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE), órgão que se caracteriza como fórum de discussão, decisão e integração de políticas, ações, lideranças e recursos orientados à promoção do desenvolvimento regional, têm sido um importante indutor no progresso do Estado a fim de proporcionar melhoria na qualidade de vida da população, distribuição equitativa da riqueza produzida, estímulo à permanência do homem em sua região e à preservação e recuperação do meio ambiente. Na região do Vale do Jaguari, região que abrange os municípios de Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda, o COREDE tem se preocupado com a agroindústria.

Diante disso, o estudo visa contribuir com o COREDE, verificando de que maneira as agroindústrias familiares do Vale do Jaguari podem se desenvolver de maneira harmônica e sustentável sem prejudicar o meio ambiente.

Desta forma, definiram-se os seguintes objetivos específicos: (i) fazer um levantamento das agroindústrias familiares formalizadas existentes no Vale do Jaguari; (ii) identificar as variáveis econômica, social e ecológica das agroindústrias familiares no Vale do Jaguari; (iii) sugerir ações de melhorias no processo agroindustrial em prol da sustentabilidade.

Para atingir tais objetivos, o trabalho estrutura-se da seguinte maneira: na seção 2, são discutidos aspectos teóricos relativos ao desenvolvimento harmônico e sustentável; na seção 3 são apresentados conceitos sobre sustentabilidade; na seção 4 são mencionados o desenvolvimento harmônico e sustentável e a sustentabilidade na agroindústria familiar; na

seção 5 são relatados os municípios estudados; na seção 6, é descrito a metodologia aplicada para alcançar os resultados; na seção 7, são apresentados os resultados divididos nos aspectos econômicos, sociais e ecológicos. Para finalizar, na seção 8, são apresentadas sugestões de melhoria e na seção 9 as considerações finais.

2. DESENVOLVIMENTO HARMÔNICO E SUSTENTÁVEL

Segundo Guzmán (1997), o conceito de desenvolvimento sustentável consiste em potencializar o desenvolvimento com o objetivo de satisfazer as necessidades da geração presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras para satisfazerem suas próprias necessidades, e não um crescimento econômico indiscriminado da região seja uma área rural, um município, um país ou o conjunto da biosfera.

Barbieri (2012) conceitua o desenvolvimento sustentável baseado na percepção de que a capacidade de carga da terra não poderá ser ultrapassada sem que ocorram grandes catástrofes sociais e ambientais, sendo que em alguns casos os limites aceitáveis já foram ultrapassados como o aquecimento global, a poluição dos rios e oceanos, a pobreza, assentamentos urbanos desprovidos da infraestrutura, a violência urbana, o tráfico de drogas e as epidemias.

O autor ainda explica que as empresas representam papel importante no que se refere à resolução dos problemas socioambientais, sendo que muitos foram produzidos ou estimulados pelas suas atividades e a estratégia construída em contornar a situação seria pensar globalmente e agir localmente sem esperar por condições ideais nos planos internacionais e nacionais.

A outra estratégia utilizada pelo autor foi desagradar elementos construtivos do desenvolvimento sustentável nas dimensões da sustentabilidade como:

-Sustentabilidade social: Tratar da consolidação de processos que promovem a equidade na distribuição dos bens e da renda para melhorar substancialmente os direitos e as condições de amplas massas da população e reduzir as distâncias entre os padrões de vida e das pessoas.

Sustentabilidade econômica: Possibilita a alocação e a gestão eficiente dos recursos produtivos, bem como um fluxo regular de investimentos públicos e privados.

Sustentabilidade ecológica: Refere-se às ações para aumentar a capacidade de carga do planeta e evitar danos ao meio ambiente causados pelo processo de desenvolvimento, por exemplo, substituindo o consumo de recursos não renováveis por recursos renováveis, reduzindo emissão de poluentes, preservando a biodiversidade, entre outras.

Sustentabilidade espacial: Refere-se à configuração rural-urbana equilibrada e a uma melhor solução para os assentamentos humanos.

Sustentabilidade Cultural: Refere-se ao respeito pela pluralidade de soluções particulares apropriadas às especificidades de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local.

No âmbito organizacional, o autor passou a consistir 3 dimensões: a econômica, a social e a cultural, sendo que não implica perda ou abandono das outras dimensões citadas, mas uma concentração no que é específico da atuação das organizações.

Barbieri (2012) menciona que uma organização sustentável procura incorporar os conceitos e objetivos relacionados com o desenvolvimento sustentável nas suas políticas e práticas de modo consistente, sendo que busca ser eficiente em termos econômicos, ambientais e sociais e o papel da organização tem como adotar estratégias de negócios e atividades que atendam às necessidades das empresas e dos seus *stackholders*.

As principais características de empresas sustentáveis são: satisfazer as necessidades atuais usando recursos do modo sustentável; manter um equilíbrio em relação ao meio ambiente natural, com base em tecnologias limpas, reuso, reciclagem ou renovação de recursos; restaurar qualquer dano causado pela empresa, contribuir para solucionar problemas sociais em vez de exacerbá-los; gerar renda suficiente para sustentar (BARBIERI 2011).

Segundo Boff (2012), o desenvolvimento sustentável apresenta três indicadores que mensuram o desempenho, sendo conhecidos como econômico, social e ecológico. No indicador econômico caracterizam-se o consumo atual de energia por habitantes, consumo de energia renovável, gastos de proteção do meio ambiente como porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB) e ajuda pública ao desenvolvimento, como parte do PIB. No indicador social apresentam a taxa de mortalidade infantil, esperança de vida ao nascer, participação no gasto nacional da saúde no PIB, taxa de desemprego, número de mulheres empregadas por cada 100 homens e níveis de transparência da coisa pública e de ética social. Por último, o indicador ecológico que tem como mensuração o controle de substâncias agressivas para o ozônio, emissão de gases de efeito estufa, consumo de água por habitante, reutilização e reciclagem de resíduos, conservação ou resgate da cobertura vegetal e nível de cuidado consciente do capital natural e de responsabilidade socioambiental.

3. SUSTENTABILIDADE

De acordo com Boff (2012), a sustentabilidade tem como estudo as ações destinadas às condições energéticas, informacionais, físico-químicas que sustentam todos os seres a fim de atender as necessidades da geração presente e futura, de tal forma que o capital natural seja mantido.

Sustentabilidade implica na manutenção quantitativa e qualitativa do estoque de recursos ambientais, utilizando tais recursos sem danificar suas fontes ou limitar a capacidade

de suprimento, para que tanto as necessidades atuais quanto aquelas do futuro possam igualmente ser satisfeitas. A busca da sustentabilidade requer estratégias ao longo prazo, o que vai de encontro ao neoliberalismo atualmente predominante e à crescente desregulamentação da economia, já que, invariavelmente, as estratégias de mercado buscam o maior lucro possível em curtos espaços de tempo (AFONSO 2006).

4. AGROINDÚSTRIA FAMILIAR

Agroindústria familiar caracteriza-se como a comercialização de parte ou da totalidade da produção processada, ou seja, exige-se que os laços de consumo superem o ambiente estritamente familiar para que se estabeleçam relações mercantis - mesmo que baseadas na proximidade - que ultrapassem o auto consumo da unidade doméstica (WESZ JUNIOR 2006).

Segundo Araújo (2013), as agroindústrias destacam-se como unidades empresariais que envolvem o beneficiamento, processamento e transformações de produtos agropecuários *in natura* até a embalagem feita para a comercialização.

O mesmo autor cita dois grupos distintos de agroindústrias:

Agroindústrias não alimentares: Caracterizam-se como procedimentos industriais gerais similares aos das indústrias de outros setores, guardadas as especificidades inerentes às características do agronegócio, sobretudo com respeito ao abastecimento de matérias-primas e às cadeias produtivas como fibras, couros, calçados, óleos vegetais, não comestíveis, e outras.

Agroindústrias alimentares: Apresentam cuidados específicos, pois tratam da produção de alimentos e têm uma preocupação maior, que se refere à segurança dos alimentos, com o objetivo de fornecimento de alimento seguro para a saúde do consumidor como sucos, polpas, extratos, lácteos, carnes e outros.

A agroindústria representa um dos principais elementos da economia brasileira, sendo que o autor cita como principais vantagens:

- Articulação para frente, com a indústria de embalagens e com os processamentos, e para trás, com a indústria de insumos, com a de equipamentos para a agropecuária e com serviços;
- Minimização dos impactos da sazonalidade da produção agropecuária;
- Maior controle da qualidade dos produtos agropecuários;
- Agregação de valor;
- Geração de emprego e renda;
- Aumento da vida útil dos produtos;

- Melhoria na apresentação dos problemas;
- Geração de novos produtos;
- Ampliação do mercado para produtos da agropecuária, inclusive com absorção de excessos de produção;
- Busca de mercados mais distantes;
- Elevação do PIB;
- Ampliação do saldo da balança comercial;
- Geração e difusão de inovações;
- Melhor estruturação das cadeias produtivas.

Todos os registros normais para a constituição e funcionamento de qualquer empresa são aplicados também às agroindústrias, sendo que entre os principais locais para constituir o funcionamento do local formalmente destacam-se o Ministério da Fazenda, Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Junta Comercial, Secretaria da Fazenda e Prefeitura, assim como os registros da marca, da logomarca e de outros no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e o código de barras. Somam-se, ainda, as licenças dos órgãos do meio ambiente, em que para obtenção é necessário o cumprimento de pré-requisitos quanto à proteção ambiental.

Além desses registros normais a qualquer empresa, são necessários também outros específicos para agroindústrias alimentares, como os registros do estabelecimento produtor, do produto e do rótulo, efetuados no Ministério da Agricultura, da Pecuária e do Abastecimento (MAPA) ou no Ministério da Saúde (MS), de acordo com as especificidades dos alimentos e bebidas.

No MAPA são registradas as agroindústrias de carnes, laticínios e bebidas (alcoólicas, não alcoólicas e vinagres), cujos registros podem ser efetuados também nas Secretarias de Agricultura de cada Unidade da Federação e nas Prefeituras Municipais por delegação deste Ministério, de acordo com a abrangência da comercialização.

Os demais alimentos e bebidas (isotônicos, por exemplo) são registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), vinculado ao Ministério da Saúde.¹

4.1 Desenvolvimento harmônico e sustentável das agroindústrias

¹ ARAÚJO, Massilon J. Fundamentos de Agronegócio. São Paulo. Editora: Atlas, 2013.

De acordo com Junior, Trentin e Filippi (2008), nos processos de reestruturação capitalista e o aumento da vulnerabilidade social e econômica no meio rural latino-americano, a tendência de diversificação produtiva dentro da agricultura familiar tem se apresentado crescente. Nesse caminho várias estratégias de desenvolvimento determinadas por dinâmicas econômicas endógenas têm sido identificadas, merecendo destaque as agroindustriais familiares rurais.

O mesmo autor relata que as pequenas agroindústrias situadas no interior das comunidades rurais abarcam uma realidade muito importante na perspectiva do desenvolvimento sustentável com a preservação dos recursos naturais, sendo que o seu processo produtivo com a quantidade de resíduos tem sido inferior comparado a forma igualitária com uma grande indústria do mesmo setor. As próprias unidades de produção absorvem o que até então era considerado resíduo, transformando-o em matéria-prima, adubo ou alimentação animal, remetendo a uma reutilização. No entanto, o autor relata que no meio rural, as agroindústria com pequenas escalas de produção, as quais são informais, não tem o comprometimento com práticas ambientais, devido à falta de assistência técnica disponível, à falta de recursos e ao próprio desconhecimento dos riscos.

Segundo Salamoni (2000), as comunidades rurais têm função de serem portadoras de um potencial endógeno, ou seja, do conhecimento empírico e das tradições culturais, sendo que permite articular isso com o conhecimento científico, a fim de implantar sistemas de agricultura alternativa, sustentadores da biodiversidade ecológica e do patrimônio sociocultural, o que representa um fator preponderante do desenvolvimento.

4.2 Sustentabilidade agroindustrial

Lourenzani e Silva (2001) relatam que a implantação de empreendimentos agroindustriais de pequenos e médios portes, como forma de promover a industrialização rural e a verticalização do setor primário, tem se mostrado como uma ferramenta eficiente nas alternativas de política para o desenvolvimento rural do país. Os formuladores de políticas públicas têm se mostrado preocupados com as condições mínimas para que o pequeno agricultor tenha alguma perspectiva de permanência e sustentabilidade na atividade agroindustrial.

A partir de um sustentável processo de crescimento econômico, relacionado aos fatores sócio-econômicos decorrentes do desenvolvimento, o aumento da renda da camada da população de baixo poder aquisitivo tende a se consolidar. O aumento da renda dessas camadas deverá conferir sustentabilidade ao já observado aumento na demanda por produtos das agroindústrias locais e regionais de micro e pequeno porte (LOURENZANI E SILVA, 2001).

De acordo com Piacente (2005), a conservação ambiental ocupa hoje uma significativa parcela dos investimentos e esforços administrativos em todos os segmentos da atividade

econômica, sendo que se trata de uma questão estratégica que envolve inovação, adoção de tecnologia de ponta e aumento da produtividade. O mesmo autor ainda relata a preocupação com a utilização e manejo sustentável dos recursos naturais, como o direcionamento correto dos resíduos industriais e agrícolas e com os impactos das práticas agressivas para as gerações futuras.

Os agricultores constroem o seu processo de agroindustrialização e produção de novidades tendo por base, em um primeiro momento, os conhecimentos e a força de trabalho da própria família. Isso se desenvolve com base em uma divisão sexual (por gênero e idade), operacional e social do trabalho e das atividades na agroindústria, que envolve todas as etapas de produção e os membros da família: obtenção das matérias primas, processamento, acesso aos mercados e administração das unidades agroindustriais. Em um segundo momento, devido às dificuldades e “entraves” que estas unidades passam, como exemplo clássico se tem as dificuldades frente à legislação alimentar das agências do Estado, estes agricultores buscam a ampliação de suas relações sociais e interação com outros atores sociais (extensionistas, atores de desenvolvimento, consumidores, etc.), instituições (políticas públicas, Prefeituras, Universidades, etc.), mercados e organizações locais (cooperativas, sindicatos, associações, grupos de agricultores, etc.), como forma de apoio ao seu desenvolvimento.²

5. CONTEXTO REGIONAL

O vale do Jaguari concentra uma população total de 117.250 habitantes, o que corresponde a 1,09% da população do Estado do RS, segundo dados registrados em 2010, pela FEE (Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul), concentrados em uma área de 11.268 km², 4% da área total do RS, o que dá uma densidade demográfica de 10,4 hab/km². O Vale do Jaguari compreende nove municípios: Cacequi, Capão do Cipó, Jaguari, Mata, Nova Esperança do Sul, Santiago, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda. Os municípios citados possuem características e expectativas comuns, considerados os aspectos sócio-econômicos, culturais e geográficos.³

²KIYOTA, N; GAZOLLA, M; FERREIRA, N. M. C; PELEGRINI, G.; PERONDI, M. A; CADONÁ, L. A; AGUIAR, A. M. L. A agroindústria familiar como uma estratégia de construção social de novidades na agricultura: Uma análise comparativa entre Sul e Nordeste do Brasil. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/pgdr/ipode/resumos/resumo_07.pdf> . Acesso em 24. Abr, 2014.

³Planejamento Estratégico do COREDE do Vale do Jaguari – Matriz FOFA. Diretrizes Estratégicas, Objetivos Estratégicos e Gestão do Plano. Elaboração: Equipe Técnica da URI – Campus de Santiago.



Figura 1: Mapa da região do Vale do Jaguari

Fonte: http://www.scp.rs.gov.br/uploads/MAPAS_A4_ValedoJaguari.pdf.

Segundo Anése (2009), o Vale do Jaguari possui uma estrutura produtiva pouco diversificada, com forte dependência das atividades agropastoris, sendo que o ponto de vista das atividades da região apresenta características heterogêneas, mesclando municípios com base agropecuária e grandes e médias propriedades (Cacequi, Santiago, Capão do Cipó, São Francisco de Assis, São Vicente do Sul e Unistalda) e outros onde predomina a agricultura familiar e pequenas propriedades (Nova Esperança de Sul, Mata, Jaguari).

5.1 Nova Esperança do Sul

O município de Nova Esperança do Sul possui um parque industrial desenvolvido e centrado no setor coureiro-calçadista, sendo que apenas um curtume no município emprega 1000 trabalhadores, produzindo couros e calçados para o mercado externo.⁴

Segundo o censo do IBGE em 2010, o município de Nova Esperança do Sul apresenta uma população de 4.671 habitantes, e o PIB do setor agropecuário apresenta um valor adicionado de 8.267, sendo que no RS o PIB alcança em torno de 8.764.507.

5.2 Mata

⁴ LOUREIRO, Livia Rodrigues. As Micro e Pequenas Empresas Coureiro – Calçadistas de Nova Esperança do Sul / RS. Histórico, reestruturação produtiva e competitividade. **Revista de Administração**, ano 2005, n 7, p. 89 – 103.

O município da Mata, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE 2008), possui 5.111 habitantes e o PIB do setor agropecuário apresenta um valor adicionado de 11.088, sendo que no RS o PIB alcança em torno de 8.764.507.

Segundo Hahn (2007), Mata é conhecida como um município turístico por apresentar material fossilizado datado da Era Mesozóica, período Triássico, entre outros atrativos naturais históricos e culturais, fazendo com que o turismo seja o fator indutor no crescimento do município.

5.3 Jaguari

Segundo o IBGE (2008), a cidade de Jaguari apresenta uma população total de 11.799, sendo que se distribui uma população economicamente ativa em 50% no setor primário, 7% no setor secundário e 43% no setor terciário.

De acordo com o IBGE (2010), no setor da agropecuária encontram-se estabelecimentos de pequeno e médio porte, sendo que 465 deles apresentam menos de 10 hectares. Segundo Sá, Pereira e Neumann (2010) as propriedades pequenas referem-se à dificuldade de acesso as terras devido ao empobrecimento do produtor rural, a divisão das antigas propriedades por motivo de herança e o aparecimento de propriedades com fins recreativos como chácaras e pequenas propriedades voltadas principalmente ao lazer.

6. METODOLOGIA

A abordagem do estudo foi qualitativa. Marconi e Lakatos (2006) relatam que pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos.

No que se refere aos objetivos, a pesquisa foi do tipo descritiva. Segundo Cervo (2007), uma pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características, sendo que busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano isolado e em grupo.

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada e de campo. De acordo com Barros e Lehfeld (2000), a pesquisa aplicada tem a motivação de produzir conhecimento para aplicação de seus resultados, com o objetivo de contribuir para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade.

Ciribelli (2003) descreve pesquisa de campo como a observação dos fatos realísticos, dados coletados através de entrevistas, questionários, consultas, depoimentos, e registros de ocorrências de determinados fenômenos.

Quanto à coleta de dados, foram realizados pelos autores através de um questionário com perguntas abertas e fechadas com os gestores da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) e Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Jaguari e por meio de observações realizadas nas visitas às agroindústrias. Os dados secundários foram feitos através dos *sites* de instituições como o IBGE, FEE.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa aplicada aos gestores da EMATER e Secretários da Agricultura e as observações feitas durante o processo agroindustrial nas agroindústrias familiares formalizadas dos municípios de Mata, Jaguari e Nova Esperança do Sul.

As questões foram divididas em aspecto econômico, social e ecológico, sendo que foram diretamente aplicadas aos gestores da EMATER e os Secretários da Agricultura por meio de entrevista. No segundo momento foi realizada uma visita às agroindústrias familiares formalizadas a fim de observar o processo agroindustrial.

A seção será dividida nas seguintes partes: análises e comparações dos aspectos econômicos das agroindústrias familiares, análises e comparações dos aspectos sociais das agroindústrias familiares, análises e comparações dos aspectos ecológicos das agroindústrias familiares.

7.1 Análises e comparações dos aspectos econômicos das agroindústrias familiares do Vale do Jaguari

Os municípios estudados apresentaram um total de oito agroindústrias familiares devidamente regularizadas, conforme a quadro 1, sendo que a EMATER e a Secretaria da Agricultura não apresentam um levantamento dos estabelecimentos informais.

MATA
Laticínio D`Mata
Associação de Apicultores de Mata
NOVA ESPERANÇA DO SUL

Agroindústria Piquiri
Agroindústria Timbauva
JAGUARI
Granja Santa Tereza
Produtos Caseiros da Nona
Queijos Bolzan
Agroindústria de Melado e Açúcar Mascavo de Álvaro Mota da Cruz

Quadro 1: Número de agroindústrias familiares por município

Fonte: Elaborado pelo autor

Em relação aos aspectos econômicos do desenvolvimento sustentável, buscou-se analisar os seguintes fatores: o retorno investido na formalização da agroindústria, o número de pessoas empregadas nesse setor, o tipo de comercialização dos produtos agroindustriais e as principais dificuldades encontradas na gestão das agroindústrias familiares.

Durante uma conversa informal, os proprietários das agroindústrias familiares pesquisadas, explanaram que houve um aumento significativo na lucratividade da empresa devido à formalização, porém não foi informado qual foi esse aumento da receita. Além disso, eles mencionam que a formalização contribui para a inscrição de projetos em programas de fomento externo a fim de levantar recursos financeiros para compra de equipamentos e máquinas para o processo produtivo.

Em Nova Esperança do Sul e Jaguari, os proprietários das agroindústrias e a EMATER citaram o programa Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER), com recursos da Participação Popular e Cidadã (PPC), sendo que em Nova Esperança do Sul o estabelecimento Timbauva tem sido uma das agroindústrias que a EMATER e a Prefeitura tem incentivado a buscar recursos para a compra de uma câmara fria.

No município da Mata, as agroindústrias familiares informaram que não recebem qualquer tipo de incentivo da EMATER e dos demais órgãos públicos, devido a questões políticas, mas apresentam incentivos do projeto de Extensão Produtiva e Inovação da URI Campus Santiago.

Em relação ao número de pessoas empregadas nas agroindústrias, incluindo formais, informais e prestadores de serviços, a EMATER não soube divulgar o número total de

peças envolvidas, mas relataram que nos municípios há um número significativo de donas de casa que produzem itens agroindustriais para o aumento da sua renda familiar.

A forma de comercialização das agroindústrias tem se caracterizado pela venda direta ao consumidor, armazéns, mercados e rede de supermercados conforme o quadro 2.

MATA	
Laticínio D´Mata	Venda direta ao consumidor, armazéns e mercados, inclusive em lanchonetes.
Associação de Apicultores de Mata	Venda direta ao consumidor, armazéns e mercados.
NOVA ESPERANÇA DO SUL	
Agroindústria Piquiri	Venda em armazéns, mercados e na rede de supermercados da região do Vale do Jaguari.
Agroindústria Timbauva	Venda direta ao consumidor
JAGUARI	
Granja Santa Tereza	Venda direta ao consumidor, armazéns e mercados.
Produtos Caseiros da Nona	Venda direta ao consumidor, armazéns e mercados, sendo que a Cooperativa Agrária São José, de Jaguari, fornece as bolachas e os biscoitos da agroindústria.
Queijos Bolzan	Venda direta ao consumidor e venda no atacado para comerciantes revenderem.
Agroindústria de Melado e Açúcar Mascavo de Álvaro Mota da Cruz	Venda direta ao consumidor, armazéns e mercados.

Quadro 2: Tipos de comercialização das agroindústrias familiares.

Fonte: Elabora pelo autor

No que diz respeito às principais dificuldades encontradas na gestão das agroindústrias de Jaguari, os problemas mencionados referem-se à falta de planejamento na produção, pois em certos períodos aumenta a procura dos produtos agroindustriais, como por exemplo, no verão, onde aumenta o fluxo de pessoas no município devido aos balneários e o carnaval.

Na Mata e em Nova Esperança do Sul, foi relatado a falta de matéria prima, em períodos como a entressafra e o colostro, que influenciam na produção do leite e seus derivados, e que conseqüentemente reduzem a rentabilidade da empresa.

7.2 Análises e comparações dos aspectos sociais das agroindústrias familiares do Vale do Jaguari

Nos aspectos sociais do desenvolvimento sustentável, buscou-se analisar os seguintes fatores: etnia predominante no município, forma de filiação das agroindústrias familiares, os tipos de acesso e formas de interação dos proprietários das agroindústrias com a comunidade.

No município da Mata encontra-se os alemães como etnia predominante, sendo que em Jaguari e Nova Esperança do Sul encontram-se os italianos.

Nos municípios estudados, das oito agroindústrias formalizadas, apenas uma de Mata não é independente, sendo que tem sua formação em associação formada por 12 famílias de apicultores que ainda não apresentam sede própria.

As agroindústrias formalizadas possuem acesso à TV a cabo, telefonia e ao transporte escolar, sendo que apenas duas agroindústrias familiares de Jaguari não têm internet em seu estabelecimento.

Em relação às interações com a comunidade, no município de Jaguari os proprietários das agroindústrias interagem na Sociedade Clube Internacional do Chapadão e no Clube da Linha Sete Carlos Gomes através de bailes, jogos e festas beneficentes.

Já no município da Mata, alguns proprietários das agroindústrias interagem através de CTG (Centro de Tradição Gaúcha), e outros através de igreja. Durante a entrevista na EMATER, foi relatada a crença na religião católica e luterana e as dificuldades de relacionamento diante as questões políticas do município.

Em Nova Esperança do Sul, a EMATER não soube divulgar as formas de interação da comunidade.

7.3 Análises e comparações dos aspectos ecológicos das agroindústrias familiares do Vale do Jaguari

Nos aspectos ecológicos do desenvolvimento sustentável, buscou-se analisar os seguintes fatores: fonte de água das agroindústrias familiares, a destinação dos resíduos sólidos, orgânicos e líquidos e o investimento em reflorestamento da mata nativa.

Em relação à água utilizada no processo agroindustrial, as agroindústrias do Vale do Jaguari usam água da rede pública e do poço artesiano. No município de Jaguari foi

mencionada a compra de um perfurador de poço artesiano, reivindicado junto a Secretaria de Estado de Habilitação que tem auxiliado em propriedades rurais.

No que diz respeito aos resíduos líquidos do processo agroindustrial, a agroindústria familiar Timbauva de Nova Esperança do Sul, apresenta um sistema de instalações para água servidas e dejetos que tem como finalidade lançar os resíduos líquidos como o leite fora de validade e o soro proveniente do processo produtivo da ricota. De vez em quando, a parte sólida que sedimenta no tanque de decantação é retirada e enterrada.

Na Mata, o processo é similar, sendo que o soro produzido no laticínio D'Mata é entregue aos produtores rurais a fim de prevenir a saúde dos bovinos.

No município de Jaguari, a EMATER citou a Granja Jaguari Cortes de Carnes e Produtos Coloniais, que entrega os resíduos sólidos como o sangue coagulado, pêlo e graxa de suíno, para empresa Faros Indústria de Farinha de Ossos licenciada pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental (FEPAN).

Em relação ao reflorestamento de mata nativa, em Nova Esperança do Sul apenas a Agroindústria Piquiri investe nesse processo, sendo que em Jaguari, a Granja Jaguari planta eucaliptos com a finalidade de produzir lenha para o consumo do abatedouro. Na Mata, a EMATER não soube divulgar o processo de reflorestamento de matas nativas das agroindústrias familiares.

8. SUGESTÕES DE MELHORIA

Em relação à análise dos resultados apresentados neste trabalho, propõem-se como sugestões de melhoria:

Primeiramente, sugere-se a EMATER fazer um levantamento das agroindústrias informais através de visitas técnicas no interior dos municípios do Vale do Jaguari. No segundo momento, realizar rodas de conversas na associação local para as agroindústrias informais, apresentando os benefícios e os direitos que a formalização oferece e os cases de sucesso, assim como as vantagens que a associação e o cooperativismo têm apresentado para as agroindústrias familiares de outros locais.

Outro ponto de melhoria está em qualificar os proprietários das agroindústrias familiares a atraírem novos clientes, ao planejamento e controle da produção a fim de aumentar a rentabilidade da empresa. Isso tudo através de treinamentos semestrais que capacitem o produtor para o mercado de trabalho.

Indica-se a visita técnica da EMATER mensalmente com o objetivo de instruir o produtor agroindustrial a respeitar as leis pertinentes e orientar nas dificuldades das agroindústrias.

Recomenda-se, ainda, aos órgãos públicos desenvolverem projetos que incentivam o reflorestamento de mata nativa, a fim de preservar a recuperação do meio ambiente. O incentivo pode ser através da isenção de impostos municipais, caso a agroindústria familiar apresente um número de arborização acima da meta determinada pela prefeitura e respeite as leis exigentes.

Sugere-se ainda, que as prefeituras dos municípios do Vale do Jaguari, em especial a prefeitura de Mata e Nova Esperança do Sul, implantem e estimulem as feiras do produtor semanalmente através de incentivos como um lugar próprio, com infraestrutura adequada aos produtores, bem como divulgar a feira na região. Outro fator importante relacionado ao incentivo dos órgãos públicos às agroindústrias familiares, seria investir no turismo dos municípios a fim de prospectar clientes, pois o Vale do Jaguari apresenta pontos turísticos como a Gruta Subterrânea Nossa Senhora de Fátima em Nova Esperança do Sul, o Parque Paleontológico na Mata, balneários e trilhas ecológicas em Jaguari, São Vicente e São Francisco de Assis e entre outros.

E por fim, recomenda-se que o Sistema S com ênfase rural capacite anualmente as agroindústrias familiares sobre o Manual de Normas Práticas Agrícolas e Sistema Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) a fim de contribuir para uma maior satisfação do consumidor, o que torna as empresas mais competitivas, amplia as possibilidades de conquista de novos mercados, nacionais e internacionais, além de propiciar a redução de perdas de matérias-primas, embalagens e produto.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo verificar de que maneira as agroindústrias familiares do Vale do Jaguari podem se desenvolver de maneira harmônica e sustentável sem prejudicar o meio ambiente.

Pode-se perceber que a EMATER não apresenta um cadastro de agroindústrias familiares informais e não tem conhecimento sobre os processos que podem interferir no meio ambiente.

Em relação a agroindústrias familiares formais, verificou-se que não há muita preocupação em investir em reflorestamento de mata nativa, sendo que os estabelecimentos que plantam mudas de árvores, o fazem visando à destinação da própria agroindústria.

No que diz respeito às questões sociais, foi constatado que no município de Mata, as pessoas não interagem por pertencerem a partidos contrários.

Outro fator importante refere-se o cumprimento das questões ambientais nas agroindústrias familiares formalizadas.

Enfim, esse estudo busca contribuir com os projetos desenvolvidos pelo COREDE e órgãos públicos, representando uma oportunidade de distinguir os benefícios e as dificuldades do desenvolvimento das agroindústrias do Vale do Jaguari.

Espera-se que outros trabalhos sejam realizados sobre o tema, explorando mais a fundo o processo agroindustrial e contribuindo para o desenvolvimento sustentável e harmônico das agroindústrias familiares do Vale do Jaguari.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, C. M. **Sustentabilidade: caminho ou utopia?** São Paulo: Annablume, 2006.
- ANÉSE, R. L. R. **Arranjos produtivos locais e capital social no Vale do Jaguari/RS.** 2009. 123 f. Tese (Doutorado em Economia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.
- BARBIERI, J. C. **Gestão Ambiental Empresarial: conceitos, modelos e instrumentos.** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.
- BARBIERI, J. C. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática** / José Carlos Barbieri, Jorge Emanuel Reis Cajazeira. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.
- BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia Científica: um guia para a iniciação científica.** 2 ed. São Paulo: Makron Books, 2000.
- BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é: o que não é** / Leonardo Boff. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CERVO, Amado Luiz. **Relações Internacionais da América Latina; Velhos e Novos Paradigmas.** 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- CIRIBELLI, M. C. **Como elaborar uma Dissertação de Mestrado através da Pesquisa Científica.** Rio de Janeiro: Letras, 2003.
- GUZMÁN, E. S. **Origem, evolução e perspectivas do desenvolvimento sustentável.** IN: ALMEIDA, J.; NAVARRO, Z. (Organizadores). **Reconstruindo a agricultura: Idéias e ideais na perspectiva do desenvolvimento rural sustentável.** Porto Alegre: Editora da Universidade /UFRGS, 1997. p.19-27.
- HAHN, M. T. **Análise da potencialidade do turismo no município da Mata – RS como instrumento de sustentabilidade ambiental e econômica: um estudo de caso.** 2007. 136 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE – Governo do Brasil.<[http:// www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. [10 de fevereiro de 2014].

LOURENZANI, W. L.; SILVA, C. A. B. **Os desafios da agroindústria de pequeno porte.**In: Internationalconferenceonagri-foodchain/networks economicsand management 3. Ribeirão Preto, Anais. Ribeirão Preto, 2001.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PIACENTE, F. J. **Agroindústria canavieira e o sistema de gestão ambiental: o caso das usinas localizadas nas bacias hidrográficas dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá.** 2005. 187 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Econômico) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. Roberto da Silva. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. SÁ, V. C.; PEREIRA, J. A. M.; NEUMANN. P. S.**Um estudo sobre a composição das famílias na dinâmica das unidades de produção agrícola de uma região tipicamente colonial: caso Jaguari/RS.** Em: XLVIII Congresso da Sober 2010.

SALAMONI, G. **Produção familiar: possibilidades e restrições para o desenvolvimento sustentável** – o exemplo de Santa Silvana – Pelotas – RS. 2000. 325 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2000.

SIEDENBERG, D. R. **Condicionantes político-administrativos do desenvolvimento regional no RS: a experiência dos COREDES.** In: Wittmann, M. L.; Ramos, M. P. **Desenvolvimento Regional – Capital Social, Redes e Planejamento.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004. p. 135-158.

VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia.** 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 1998. p. 292.